
COACATU
POR SUPUESTO

Exposição do Grupo de Pesquisa
Objeto e Multimídia (OM-LAB)
CNPq-UFRGS

COACATU
POR SUPUESTO

Galeria Manoel Santiago
Palacete Provincial

De 26 de Abril a 30 de Junho

Manaus, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C652 Coacatu por supuesto / Tetê Barachini, autora, organizadora, artista ; Daniela V. Di Bella, autora, curadora ; Alexandre De Nadal, artista, projeto gráfico ; Alberto Semeler ... [et al.], autor e artista. Dados eletrônicos (1 arquivo). – Porto Alegre : UFRGS/IA/PPGAV ; Manaus: Pinacoteca do Estado do Amazonas, 2024.
156 f. : il., color.

Formato: pdf
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
ISBN 9786559733743 (on-line)

ISBN 9786559733750 (impresso)

1. Artes visuais. 2. Porto Alegre. 3. Manaus. 4. OM-LAB. 5. Objeto e Multimídia I. Barachini, Tetê. II. Di Bella, Daniela V. . III. Nadal, Alexandre De. IV. Semeler, Alberto.

CDU 7.039

Biblioteca do Instituto de Artes (UFRGS)

Tetê Barachini

Artista e professora do PPGAV-IA-UFRGS. Como artista e pesquisadora, tem se dedicado a pensar a maleabilidade e objetos sensíveis em diferentes contextos, com a inclusão mídias locativas (mapas) na exploração dos espaços urbanos. https://www.tb.art.br/

JUNTO COISA JUNTO À COISA

Dentro de uma pequena mala, me propus carregar objetos que provocassem proximidades entre o sul e o norte do Brasil, com foco no alerta dos rios sobre as mutações climáticas, ao extravasar suas águas nas enchentes ou ao provocar a seca na estiagem prolongada.

Carecendo de um lugar que acolhesse os objetos da minha bagagem, prospectei uma parede laranja no espaço expositivo do Palacete/Manaus, em abril/2024. O laranja era cor de areia e de solo sedimentado, e em maio/2024 passou a ser a cor da lama que invadiu Porto Alegre durante a enchente. O laranja posto era espaço da fala de memórias e, de súbito, se tornou a fala de um presente inimaginável. Junto dispus o mapa da rua Voluntários da Pátria/Porto Alegre com seu desenho que acompanha parte da borda do Guaíba e evidencia o uso indevido do solo junto ao rio, enquanto o seu nome nos faz ponderar sobre a morte, entre outros, dos afro-brasileiros que lutaram na Guerra do Paraguai e, junto a

JUNTO COISA JUNTO À COISA

Dentro de una pequeña maleta me propuse a llevar objetos que provocaran proximidades entre el sur y el norte de Brasil, centrándome en la advertencia de los ríos sobre las mutaciones climáticas, desbordando sus aguas en las inundaciones o causando sequías prolongadas.

Como necesitaba un lugar para albergar los objetos de mi equipaje, organicé una pared naranja en el espacio expositivo del Palacete/Manaos, en abril/2024. El naranja era el color de la arena y del suelo sedimentado, pero en mayo de 2024 pasó a ser el color del barro que invadió Porto Alegre durante la inundación. El naranja presentado era espacio para el discurso de las memorias y, de repente, se convirtió en el discurso de un presente inimaginable. Dispuse juntos el mapa de la calle Voluntários da Pátria/Porto Alegre con su dibujo, que acompaña parte de la orilla del Guaíba y muestra el uso indebido del suelo junto al río, mientras que su nombre nos hace



ele, o vídeo das águas do Guaíba com som do Candombe, para trazer à tona a importância da sobrevivência do acervo africano no sul da América Latina.

Na bagagem, carreguei listras que pertencem ao meu imaginário vertido a partir de uma foto da enchente de 1941/ Porto Alegre, na qual estão duas pessoas vestindo pijamas listrados. Afeto meu. Obsessão. As listras estão dispostas em duas redes de dormir, às quais disponho uma acima da outra, e com este devaneio, sou remetida para dentro dos barcos da Amazônia, com suas redes sobrepostas que sustentam corpos em curva. Esta coisa, a rede de dormir, este objeto maravilhoso de convívio e de aconchego é um lugar móvel de pertencimento temporário, um objeto que se pendura e se reafirma como coisa ao praticar territorialidades diversas por nós, nômades brasileiros. Somam-se às coisas que juntei, a palavra rios e mais dois belos objetos, pedaços de barcos vindos de Parintins-AM. Sem os quais não seria possível criar sentido para os meus deslocamentos. Eis o meu barco, lugar de heterotopia, espaço de pertencimentos, *work progress*.

reflexionar sobre la muerte, entre otros, de los afrobrasileños que lucharon en la Guerra del Paraguay y, junto con él, el video de las aguas del Guaíba con el sonido del Candombe, para sacar a la luz la importancia de la supervivencia del acervo africano en el sur de América Latina.

En mi equipaje, llevaba rayas que pertenecen a mi imaginación, vertida a partir de una foto de la inundación de 1941/ Porto Alegre, en la que dos personas llevan pijamas a rayas. Un afecto mío. Obsesión. Las rayas están dispuestas en dos hamacas para dormir, las cuales arreglo una encima de la otra, y con esta ensoñación, me envían a los barcos de la Amazonia, con sus hamacas superpuestas que sostienen cuerpos curvados. Esto, la hamaca para dormir, este maravilloso objeto de convivencia y acogimiento, es un lugar móvil de pertenencia temporal, un objeto que cuelga y se reafirma como una cosa al practicar diversas territorialidades para nosotros, los nómadas brasileños. Se suman las cosas que junté, la palabra ríos y otros dos objetos hermosos, pedazos de barcos provenientes de Parintins-AM, sin los cuales no sería posible crear sentido para mis desplazamientos. Aquí está mi barco, un lugar de heterotopía, un espacio de pertenencia, work progress.










RIOS